ANO 4.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1924 N.º 920

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O NUMERO de ontem do *Diario de Lisboa* foi acolhido pelo publico com um entusiasmo que muito nos sensibilizou. Disputado ás mãos dos vendedores, a sua colaboração tanto literaria como artistica, despertou o interesse que merecia, animando-nos a prosseguir sem desfalecimentos o caminho que traçamos: realizar o verdadeiro jornal do publico, defendendo as suas aspirações materiais e satisfazendo ao mesmo tempo as suas predilecções espirituais.

Todo o pessoal do *Diario de Lisboa*, não desmentindo a sua boa vontade e a sua amisade entranhada ao jornal, cuidou o numero de ontem com o maximo carinho. E só assim ele conseguiria obter o exito de que hoje legitimamente nos orgulhamos.

No entanto seria injustiça não salientar o esforço inteligente e habil de Alvaro de Andrade, secretario da redacção, que organizou com especiais cuidados as 32 paginas do *Diario de Lisboa* e a tenacidade de Miguel Martins, chefe dos serviços graficos.

* * *

O PROTESTANTISMO americano atravessa uma grande crise, conforme se lê no *Matin*. Os *modernistas* e os *fundamentalistas* agitam-se numa rumorosa polemica cujas consequencias não são faceis de prever. Aqueles querem fazer critica biblica com liberdade, embora infirmando alguns dogmas; estes manteem a intangibilidade dos textos sagrados.

Dum lado está o rev. Potter e do outro o dr. Roach Straton. A tese *fundamentalista* resume-se nestas palavras proferidas por Straton: — «A Biblia tem o cunho duma tal unidade de sentimento e de doutrina que somos obrigados a atribuir-lhe uma unica fonte de inspiração — o Espirito Santo. A cristandade carece dum poder incontestado e supremo. Creio na virgindade de Maria e na ressurreição de Jesus Cristo, aliás este não teria maior importancia que um morto ilustre qualquer, parecendo-se a festa do Natal com o aniversario de Lincoln».

* * *

A PROPAGANDA de Portugal convidou o sr. Chagas Franco, professor da cadeira de português em Ruão, a fazer, em Brest, uma conferencia sôbre o porto de Lisboa. O consul de Portugal, nesta cidade, secundou o convite, propondo-se nessa ocasião organisar um festival de arte portuguesa.

* * *

O RELATORIO que precede o projecto de lei, da autoria do sr. dr. Vasco Borges, aprovado pela Camara dos Deputados — e que noutro logar publicamos — é devido á pena scintilante do distintissimo poeta João Saraiva, a quem o *Diario de Lisboa* apresenta os seus melhores cumprimentos.

* * *

FORAM nomeados membros do conselho de administração da Exploração do Porto de Lisboa, os srs. senador Aragão e Brito, chefe do gabinete do sr. ministro dos Estrangeiros, e deputado Rodrigues Gaspar, antigo ministro.

* * *

EM meados de Maio, deve ser posto á venda o novo livro, do nosso camarada Felix Correia — *Sangue — Mocidade — Amor.*

Um heroi

O comandante Ferreira do Amaral, convidado pelo Diario de Lisboa *para dizer em poucas palavras o que pensa do seu subordinado da Flandres, teve a gentilesa de escrever o seguinte:*

Ha, por ventura, nesta terra quem pense que o «Milhões» não foi alguem no dia 9 de Abril? Então nesse dia, e á hora em que o «Milhões» se batia na estrada de La Bassée, quem é que em terras de Portugal era vulto mais agigantado do que esse pobre cavador de Murçal?

«Dizem-me que ha quem rumoreje que como ele houve mais alguns, nesse dia, no campo de batalha de Sur-la-Lys. Já percebo... E' uma consagração do que se não sabe em prejuizo daquilo que se sabe. Mas isso é uma miseria moral que não pode pesar nos meritos do pobre soldado! Desgraçada terra onde um cavador analfabeto afronta gente que sabe, «pelo menos», lêr, escrever e contar!

O que vale é que o nosso «Milhões» tem por esses comentarios o mais profundo desprezo. Ele nem chega a perceber o que isso é, mas eu julgo o que será...

—?

—Ciumes de homens... Como o *Diario de Lisboa* chamou a si um pouco da consagração ao nosso «Milhões», quem disso se não lembrou desculpa-se, amarfanhando á sucapa o pobre soldado, e por tabela vai debicando no *Diario de Lisboa*.

Pois agora, que começa a aparecer alguem para quem o valor militar do «Milhões» não é coisa que valha a pena distinguir, referir e mencionar, agora, meu caro redactor, é que eu começo a ter por ele uma especial consideração.

Até aqui tinha por ele a consideração que um chefe tem por um optimo soldado, mas agora que lhe põem em duvida os seus maiores meritos, agora começo a ter por

O soldado Milhões

rodeado dos sargentos do seu batalhão todos «Cruz de Guerra»

ele uma especial deferencia, porque o «Milhões» — sem saber ler, nem escrever — já afronta uma ou outra má besta das muitas que ha por esta terra de sol lindo e de vastas e verdejantes pastagens. Deixem o valor do «Milhões» em paz, e, se um dia quizerem e puderem, façam num dia inteiro mais do que ele em uma só hora fez na campanha da Flandres.

O «Milhões», como meu subordinado, nunca me pediu nada. O que para ele propuz e lhe foi concedido, nada mais constitue do que o reconhecimento de todo o seu valor de soldado. Na minha carreira militar não tenho, juro-o, uma hora como a dele na estrada de La Bassée, no dia 9 de abril de 1918.

E, sem invejar o «Milhões», gostava de ter na minha consciencia de soldado uma hora como essa. Não a tenho e tenho pena... Mas duvidar do valor desse pobre e leal soldado, é uma afronta. E' caso para se dizer que se os Soldados Desconhecidos ressuscitassem, seriam escarnecidos e apoucados; como estão mortos, não os afrontam e por isso a turba dos maldizentes, tem por eles uma veneração... talvez só aparente.

Meu caro redactor: Sabe qual é o ponto fraco do «Milhões»? E' estar vivo e ter licença para andar á solta. Se ele ao menos estivesse preso, não afrontaria tanta imbecilidade e tanta maledicencia.

Ferreira do Amaral
(Tenente-coronel)

OS redactores do *Diario de Noticias* ofereceram hoje ao seu director — agora ministro em Londres — um almoço, que se realisou na propria sala da redacção. A ele presidiu o ilustre escritor sr. Henrique Lopes de Mendonça, que tinha aos seus lados os srs. dr. Augusto de Castro e Acurcio Pereira, e o sr. dr. Rangel de Lima e major Pereira Coelho.

Falaram, num tom de intimidade, os srs. Lopes de Mendonça, Acurcio Pereira, Rangel de Lima, Norberto de Araujo, Paulo Freire, Edmundo de Oliveira, D. José Paulo da Camara, Pereira Coelho, Lourenço Caiola, Cristovão Aires, entre outros, tendo a todos respondido, num brinde cheio de emoção, o sr. dr. Augusto de Castro, que registou a presença ali do escritor sr. Lopes de Mendonça, seu padrinho na Academia, e que afirmou a saudade com que, transitoriamente, deixa o seu jornal, tendo referencias para todos os seus colaboradores e amigos.

* * *

PASSA hoje o sexto aniversario do falecimento de João de Meneses, um homem de bem cuja vida foi um nobre exemplo de amor á Republica.

Nos dias mais incertos da guerra, a sua confiança na sorte dos aliados não sofreu qualquer abalo. Viveu esse drama horrivel como quem nele arriscava a vida preciosa do seu unico filho, mas sempre com os olhos postos numa esperança indefectivel.

João de Meneses morreu, inesperadamente, levando para a campa a fé ardente dum português tão honrado como pobre.

* * *

MUSIDORA que esteve, durante algum tempo, em Espanha, a preparar um *film* — *La Tierra de los Toros*, em que entra o afamadissimo Antonio Cañero, disse a um jornalista parisiense que não compreende que uma mulher feia queira ser artista cinematografica.

Esta opinião duma mulher bonita tem tanto mais autoridade quanto é certo que Musidora não receia os estragos do tempo, visto a sua belesa pertencer ao numero das que não morrem.

* * *

REALISARAM-SE, em Serpa, com grande brilhantismo, as festas de recepção aos jornalistas, delegados dos municipios e representantes da imprensa de Lisboa.

Em virtude do mau tempo, e a conselho do consul de Portugal em Sevilha e do sr. D. José Vasquez, adiou-se para maio a viagem dos jornalistas portugueses a Sevilha, tendo hoje regressado a Lisboa o nosso camarada Artur Portela, representante do nosso jornal.

* * *

O SR. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, transmitiu ao sr. ministro da Instrução o pedido formulado pela Faculdade de Medicina, para que o ilustre homem de sciencia sr. dr. Carlos França seja nomeado professor livre de parasitologia, em atenção á sua notavel carreira scientifica e aos seus meritos excepcionais.

* * *

NA conferencia que ontem fez na Liga Naval, iniciando as festas do centenario de S. Tomás o distinto escritor dr. Antonio Sardinha estudou com grande brilho a influencia das doutrinas tomistas na orientação do pensamento contemporaneo.

No Stadium

Actores e toureiros

E' finalmente ámanhã que se realisa, no Stadium de Lisboa, ao Lumiar, pelas 2,30 da tarde, a sensacional festa desportiva promovida pelas Associações dos Trabalhadores de Teatro e dos Toureiros Portugueses, a favor das suas Caixas de Reformas e Pensões. A marcação de bilhetes tem sido extraordinaria, tudo fazendo prever que, a fixar-se o tempo, o vasto campo tenha ámanhã uma enchente colossal, concorrendo ali tudo quanto se interessa pelo sport, pelo teatro e pelo toureio, para admirar os cultores da arte de Talma e de Montes no «foot-ball», no Jogo da Rosa, na tourada á moda da ilha, na corrida de cantaros (por actrizes), no misterioso numero «O tiro... de peça» (por autores dramaticos), nas corridas de bicicletes (negativa), de sacos, de cócoras e pedestres, nos saltos em comprimento, em largura e á vara, na luta de tracção, etc.

Para o sensacional desafio de «foot-ball» o «team» teatral é assim constituido: Nascimento Fernandes, Vasco Sant'Ana (capitão), Rafael Marques, Alves da Costa, Alves da Silva, Felix Bermudes, Abilio Baptista, João Guerra, Fernando Ferreira, Alberto Ghira e Vital dos Santos.

Formam o «team» tauromaquico: Jorge Cadete (capitão), Jaime Cadete, D. Alexandre de Mascarenhas, Francisco Rocha, Ribeiro Tomé, Fernando Henriques, Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Luciano Moreira, Justiniano Gouveia e Ricardo Teixeira.

Além destes artistas e amadores tomam parte na festa:

«Actrizes»: Luiza Satanela, Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Raquel de Barros, Laura Costa, Elisa Santos, Emilia Berardi, Lina Demoel, Adelina Fernandes, Justina de Magalhães, Ema de Oliveira, Judith Marques.

«Autores dramaticos»: Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos, André Brun, Pereira Coelho, Guedes Vaz, Henrique Roldão, Feliciano Santos, Luna de Oliveira, Pedro Bandeira, Horta e Costa, Lino Ferreira, José Paulo da Camara, etc.

«Actores»: José Ricardo, Joaquim Costa, Augusto de Melo, José Vitor, Alfredo de Sousa, Carlos Leal, José Alves, Alfredo Henriques, Armando Ferreira, João Guerra, Alvaro Barradas, Sebastião Ribeiro, Mario Viana, Mario Campos, Julio Martins, Pinto Monteiro, etc.

«Cavaleiros»: José Casimiro, Simão da Veiga, pae e filho, João Nuncio, Antonio Luiz Lopes.

«Bandarilheiros»: Fernando e José Cegarra, Tomás da Rocha, Antonio Carvalho, Plás Flores, Rodrigues Raposo, Paulo Massano, Eduardo Cebola, Fernando Henriques, José Parracho, Daniel de Almeida, Feliciano Antonio, etc.

«Maestros»: Antonio Lopes e Venceslau Pinto

Os premios, constituidos por lindos objectos de arte, foram oferecidos pelas casas Maury, Sena Cardoso, Bastos, Sarmento, Araujos, Abel de Oliveira, Felix, Mourão, Mimosa, Viuva Ramos, Leitão & Irmão, Guia, etc.

Ao magnifico festival assiste o Chefe do Estado, estando muitos dos principais bilhetes de camarotes, fauteuils e bancada central vendidos ás familias da nossa primeira sociedade.

Os restantes bilhetes estarão ámanhã nas bilheteiras do «Stadium», encontrando-se hoje ainda nos Trabalhadores de Teatro, Largo da Anunciada, 9, 1.º, telefone N. 4886, e na Associação dos Toureiros, 12, r./c.

A entrada geral custa apenas 3 escudos.

O 9 de Abril

Vem cantado d'uma fórma vibrante e patriotica no livro **Segredos da Musa** de FREITAS CAMARA, á venda em todas as livrarias.

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' **laxativa e espectorante** e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

1921-1924

A festa

do terceiro aniversario do "Diario de Lisboa,,

e as referencias da imprensa

Para comemorar o seu terceiro aniversario, o *Diario de Lisboa* publicou ontem, alem do numero especial de 32 paginas, um numero em bom papel, com um oitavo do tamanho normal, para distribuir ás pessoas que vieram a esta redacção cumprimentar-nos.

* * *

A' noite, no *Tavares*, reuniram-se numa festa intima as pessoas que trabalham neste jornal.

Ao *toast*, falou o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, que fez o elogio dos varios colaboradores do *Diario de Lisboa*, terminando por brindar por dois camaradas que não puderam assistir á festa — Artur Portela e Norberto de Araujo — e por Alvaro de Andrade, nosso querido chefe de redacção a quem atribuiu uma grande parte do triunfo do *Diario de Lisboa*.

Houve varios brindes: ao sr. dr. Joaquim Manso, aos srs. Antonio Vieira Pinto, Pedro Bordalo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto, a Manzoni de Sequeira, a Consiglieri Sá Pereira — que, num pequeno discurso, fez as suas despedidas, por ter de ir assumir o seu logar de consul em Tuy — e aos heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires.

Falaram, além do sr. dr. Joaquim Manso, Sarmento Duque, Manzoni de Sequeira, Nobre Martins, Stuart Carvalhais, Alves Martins, Fausto Vilar, Antonio Correia, Consiglieri Sá Pereira, Aprigio Mafra, Miguel Martins e Felix Correia.

Ao banquete assistiu, tendo ficado á direita do nosso director, o heroico soldado «Milhões» que foi alvo das mais entusiasticas manifestações de simpatia e de admiração.

* * *

Varios colegas referiram-se nos termos mais amaveis ao nosso aniversario, Vamos transcrever algumas dessas referencias:

Do *Diario de Noticias:*

«Passou ontem o 3.º aniversario do nosso presado colega *Diario de Lisboa* que publicou, por esse motivo, um numero de 32 paginas com colaboração de alguns ilustres homens de letras.

Ao *Diario de Lisboa* e, portanto, ao sr. dr. Joaquim Manso, o brilhante jornalista que o dirige, apresentamos os nossos cumprimentos».

De *O Seculo:*

«O *Diario de Lisboa*, comemorando o seu terceiro ano de publicidade, inseria no seu numero de ontem uma interessante e cuidada colaboração. Ao seu ilustre director e nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Manso, ao seu gerente e nosso velho amigo sr. Pedro Bordalo Pinheiro, bem como a todos os nossos estimados camaradas do *Diario de Lisboa*, apresentamos os nossos cumprimentos.»

De *A Patria:*

«Completou ontem mais um ano de existencia o nosso brilhante colega *Diario de Lisboa*. Jornal de factura moderna, rapidamente se impôs no nosso meio pela scintilancia e originalidade que o destacam. Dirigimos-lhe os nossos cumprimentos.

Do *Correio da Manhã:*

«O nosso colega *Diario de Lisboa* é como um irmão gemeo do *Correio da Manhã*. Minerva, a deusa da Sabedoria e das Artes, cuja jurisdição — por uma analogia que aliás nem sempre será facil reconhecer — se estende tambem á imprensa periodica, deu-nos á luz na mesma data, com intervalo de poucas horas.

Seguiram cada um seu rumo os dois coetaneos, sendo ao *Correio da Manhã*, como mais velho e assizado, que coube o privilegio de ser monarquico. Mas a divergencia das suas vistas não impede que eles reciprocamente se estimem, nem que, portanto, muito sinceramente, nós enviemos daqui ao *Diario de Lisboa* os nossos cumprimentos e votos de prosperidade.»

De *O Mundo:*

«Comemorando o seu 3.º aniversario, publicou ontem o *Diario de Lisboa* um magnifico numero de trinta e duas paginas, com variada e brilhante colaboração em prosa e verso, firmado por Magalhães Lima, João de Barros, João Saraiva, Teixeira de Pascais, Joaquim Leitão, etc., etc. Ao *Diario de Lisboa* e, particularmente ao sr. Joaquim Manso, seu ilustre director, as nossas felicitações.»

Das *Novidades:*

«Festejaram ontem o seu aniversario os nossos colegas *Correio da Manhã* e *Diario de Lisboa*, a quem por esse facto cumprimentamos».

* * *

Por motivo do nosso aniversario, apresentaram-nos os seus cumprimentos os srs. dr. Jorge de Faria, Rocha Martins, Antonio Vieira Pinto, dr. Antonio Sardinha, José Duff Burnay, Camara Lima, dr. Carlos Barbosa, D. José Paulo da Camara, Joaquim Leitão, José Fernandes Junior, Carlos Portugal Ribeiro, Martins de Faria, José Loureiro, João Franco Monteiro, Urbano Rodrigues, Henrique Cordeiro, Luis Derouet, Nascimento Fernandes, Carlos Abreu, Fernandes, fotografo, Francisco Valença, Augusto Cordeiro, Tomás de Campos Moreira, A. M. da Silva, Ivo de Monforte, João da Luz Esperança, Freitas Camara, Mario Forte, Candido de Figueiredo, Carlos Pimentel, Augusto Navarro, Alberto Xavier, Guilherme Duarte Rodrigues, Vasco Santana, Marçal Servinho, Nunes Ribeiro, Josuha Benoliel, Antonio Carneiro, Rodrigues Alves, Carlos d'Ornelas, Julião Quintinha, Luis Galhardo, Mario Duarte, Joaquim Costa, Humberto Luna e Oliveira, Vilar Coelho, etc.

E as sr.as D. Maria de Carvalho, D. Virginia Vitorino, D. Fernanda de Castro, D. Oliva Guerra, D. Ausenda de Oliveira, D. Aldina de Sousa, D. Laura Costa, D. Maria Rio de Carvalho (Miriam) e D. Lucy Horta.

* * *

Do sr. dr. Carlos Moniz, presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, recebemos um telegramas de felicitaçõee.

* * *

O sr. dr. Filipe Mendes, ilustre governador civil, enviou á redacção do *Diario de Lisboa* o seu secretario, sr. Manuel Serras, expressamente com o fim de nos cumprimentar, gentilesa que muito agradecemos.

* * *

Juntamente com os seus cumprimentos, enviaram-nos donativos para os nossos pobres os srs. Alvaro Neto (30$00) e Marçal Servinho (20$00).

Não sofram mais dos pés

Pois um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de sopa de **Saes "Dermoxa"** em 2 a 3 litros de agua quente e banhar os pés durante 10 a 20 minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente **a inchação, entorpecimento, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

"Dermoxa" amolece os **calos, durezas, olhos de perdiz** e outras calosidades dolorosas, suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extracção. **"Dermoxa"** é soberano contra os **joanetes, bolhas, frieiras, comichão, queimaduras, transpiração, ardor e mau cheiro.**

— A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS —

Concessionario unico para Portugal e Colonias: — **MARIO BRANDÃO, Ltd.** — **R. Eugenio dos Santos, 99, Lisboa**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Villalva, D. Maria Antonia Fialho de Sousa Coutinho (Linhares), D. Sofia Baerlein de Castel-Branco, D. Maria Isabel Malheiro Pereira e Castro de Vilhena (Mogadouro), D. Matilde Esteban Reynolds e D. Maria Amelia Pinto Bastos.

E os srs.

Dr. João Moreira Valente de Rezende Abreu Freire (Baçar), Hemiterio Borges de Almeida, Julio Claro da Fonseca Peixoto, Artur Abecassis, José Valado Arnaud, Luis Calheiros Kruz e Alfredo Calheiro Kruz.

A caridade

Comedias por amadores

Os dois papeis de caracteristica da engraçada comedia «Em boa hora o diga...» que será representada depois da Pascoa, no teatro S. Luis, em recita de caridade, serão desempenhados pelas sr.as condessa de Santar e D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda e o principal papel da outra comedia que completa o espectaculo, «Uma chavena de chá», está a cargo da sr. D. Maria José de Barros Belmarço.

Os poucos bilhetes que restam para esta recita podem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139, ou pelo telefone N. 4063.

Recitas elegantes

Festa de auctores

Na noite de sexta-feira 11 do corrente realiza-se no São Luiz, com a 15.ª representação da finissima e encantadora opereta genuinamente portugueza «As Andorinhas», a recita dos seus felizes auctores srs. D. José Paulo da Camara e dr. Feliciano Santos, dois dos novos escritores que em pouco tempo conquistaram a estima e admiração do publico da capital. Na noite de sexta-feira vão os dois homenageados ter a prova do que afirmamos, vendo o São Luiz completamente cheio de tudo que de melhor conta a nossa «elite».

A'manhã começaremos a publicação da nota das pessoas que já teem bilhetes, que desde já se encontram á venda, visto os festejados não fazerem passagem.

Companhia Franceza

Começou hoje a publicação da nota das pessoas que teem assinatura para as seis unicas recitas que vem dar ao São Luiz a explendida companhia franceza de que fazem parte a grande actriz Jeanne Provost e os celebres actores Georges Mauloy e Maurice Lagrenée:

D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Eponina Mackée, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, condessa de Carnide, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), madame Mario Pinheiro Chagas, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, marquesa de Castelo Melhor, D. Maria Lancastre Van-Zeller, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Luiza Malheiro de Seixas, D. Palmira de Andrade Sandoval Ximenes Teles, condessa de Castelo Mendo, D. Beatriz de Lancastre, duqueza de Palmela, condessa da Atalaia, madame Benin, condessa da Povea, condessa de Calhariz, madame Carcoso de Oliveira, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Luiza de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá (Asseca), condessa de Seisal, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, viscondessa do Marco, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sando e Castro, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Josefina Morales de los Rios Freis, D. Assumpcion Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, marquesa da Praia e Monforte, D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Alice Munró dos Anjos, madame Ramiro de Magalhães, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria do Espirito Santo Silva e Melo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Tereza Iglezias Searnichia, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Zulmira de Almeida Franco Teixeira, D. Joana S. Memede Teixeira, madame Castro Seixas.

D. Judith Mendes Novaes, D. Berta Bastos Mendes, madame Tavares de Carvalho, viscondessa de Silvares, baroneza de Itanhaam de Andrade, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, madame Carlos Smith, condessa da Arrochela, madame Luiz Rau, D. Izabel O'Neill, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Arminda Machado Talone da Costa e Silva, dr. Anibal Soares, madame Pereira Coelho, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, madame Acurcio Pereira, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, madame Pinto de Miranda, dr. Luiz Soares de Albergaria, D. Joana de Castel-Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia de Melo Mendes da Silva, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, barão de Linhó, dr. José Lobo de Avila Lima, Narciso Freire de Andrade, Eduardo Ulrich Maia Cardoso, barão de Santa Comba Dão, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, dr. Alvaro dos Reis Torgal, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Maria Fernandes Coelho, D. Margarida Cambon Brandão, D. Berta Cambon, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, dr. Albano Castelo Branco, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Angelina Pavão Pereira Rosa, madame Kulberg, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Maria do Pilar Seto Maior Ferreira Pinto Basto, dr. Artur Ricardo Jorge, dr. Fernando Quartim Bastos, dr. Alberto Valado Navarro.— *(Continua).*

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará amanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e, á noite, nos teatros Politeama e Nacional, recitas da moda, respectivamente, com as peças «Greve geral» e «Ingleses» e, no Cinema Condes, «scirée» da moda.

Em viagem

Para Italia, França e Espanha, partiu da sua casa do Porto o sr. Guilherme Cunha Reis.

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, L.

Tendo terminado ontem o praso de preferencia dos srs. assinantes da companhia Vera Sergine, começou hoje, da 1 ás 5, a assinatura livre para as 6 unicas recitas, todas com peças diferentes da

COMPANHIA FRANCEZA

de que fazem parte a grande actriz JEANNE PROVOST, e os celebres actores GEORGES MAULOY e MAURICE LAGRENEE e varios artistas dos teatros de Paris **Estreia a 23**

O 9 DE ABRIL

A reconstituição da Batalha de La Lys

e o que se passou

nas ambulancias do Corpo Expedicionario Português

Para fugirmos da estrada que devia ser particularmente atingida pelos tiros de barragem, tomámos pelos campos alagados em direcção de Zelobes. Para cumulo, o nevoeiro encobria como uma cortina espessa o rebentamento das granadas, de modo que tinhamos de recorrer ao ouvido, para nos afastarmos dos pontos que supunhamos mais causticados. E, marchando curvados sôbre a terra humida, ora para a direita, ora para a esquerda, tinhamos a ilusoria sensação de assim escaparmos mais facilmente á estilhaçaria que nos zunia aos ouvidos.

Os projecteis fendiam o espaço em girandola ininterrupta. De quando em quando, o silvo duma granada que de instante para instante se torna mais nitido, mais agudo, faz-nos atirar ao chão. E *si*, espalmados sôbre a lama, vivemos momentos de angustia á espera que a explosão se dê. Muito perto de nós, a cincoenta metros, a menos talvez, o monstro rebenta com estrondo. Depois, seguem-se alguns minutos em que a morte baila no ar, quasi que nos tocando. O projectil fragmentado em mil pedaços, procura á doida algum ser a quem matar. São os estilhaços no seu jogo infernal da cabra cega.

Uma vez passado o vendaval de metralha, erguemo-nos. Mas mal começamos a caminhar, eis que, de novo, uma outra granada rasgando os ares, vertiginosamente se aproxima. E lá tornamos outra vez a deitar-nos, á espera que mais aquela passe.

Outras vezes ouvimos uma granada correr para nós com a velocidade do raio. Sentimos o sibilo crescer de segundo para segundo, ou melhor, de instante para instante, porque a noção do tempo, nestes momentos de agonia que parecem durar seculos, não cabe dentro das estreitas divisões do mostrador dum relogio. E tão perto a ouvimos já, que nós temos a sensação nitida, perfeita, de que ela vem cair sobre nós, e de que, dentro em pouco, os nossos corpos estarão pulverisados sob o esmagamento colossal daquela granada diabolica. Mas, de repente, o som afasta-se, começa a morrer. E ouvindo-se cada vez mais longe, o projectil lá vai para a rectaguarda, espalhar em regiões distantes o terror e a morte.

Os pulmões contraidos pelos segundos em que a vida quasi que paralisa, enchem-se de ar. Emfim! daquela nos livrámos nós. Mas já lá vem outra. E não sabemos se poderemos contar tão boas impressões da que vem, como daquela que acaba de passar.

De espaço a espaço os nossos passos deparam com crateras enormes, tisnadas e ainda quentes, que se escancaram para o ceu como guelas de monstros a gritarem por socorro.

Quasi de rastos, deitando nos aqui, levando-nos acolá, lá vamos fazendo aquela penosa travessia. Não posso calcular que tempo demorámos a percorrer os oitocentos metros que separam a nossa casa do local da ambulancia, mas foi com certeza o suficiente para, em ocasiões normais, se andarem alguns quilometros.

Quando eu e Ferreira Lemos chegámos á ambulancia, já esta estava cheia de feridos que recebiam os primeiros socorros. Preguntei aos medicos se sabiam o que queria dizer aquele intenso bombardeamento, mas qualquer deles sabia tanto como eu. Todos, porém, eram unanimes em concordar que alguma coisa de mais grave se passava do que um simples *raid*, ainda que este tivesse uma extensão superior aos efectivados até então. A um oficial inglês que nos chega com um ferimento num braço, preguntamos o que será aquilo. O loiro aliado deixa sair esta palavra por entre os labios semi-cerrados: — *retatuation*. E foi tudo quanto obtivemos dele.

Os feridos tinham começado a chegar umas duas horas depois de começar o bombardeamento. Mas, ouvindo permanentemente as explosões em volta das barracas, sentiam-se ali em tão pouca segurança, que alguns, aqueles que eram portadores de lesões menos graves, não queriam esperar pelas auto-ambulancias que os deviam conduzir aos hospitais da rectaguarda, e partiam a pé, pelos campos fora, depois de terem recebido dos clinicos os necessarios socorros. Mas, infelizmente, muitos eram aqueles que não podiam caminhar por seu pé. Esses lá esperavam pacientemente, deitados sobre as macas, que viessem as auto-ambulancias tirá-los daquele inferno.

Estava escrito, porém, que estas não deveriam chegar jámais, ou por falta de ordens da repartição dos Serviços de Saude do Quartel General, ou por falta de iniciativa dos oficiais que dirigiam as respectivas formações de transportes sanitarios automoveis. Mas para que se não dissesse que estas formações permaneciam inactivas, foram alguns dos seus carros—segundo foi voz corrente em todo o C. E. P.—empregados em serviços menos nobres, é certo, mas muito mais proveitosos para quem deles lançou mão.

A's dez horas foram evacuados oito feridos em duas auto-ambulancias que se achavam ao serviço privativo da nossa formação, havendo o cuidado de recomendar insistentemente aos «chauffeurs» que voltassem sem demora. Estes, porém, não voltarem mais. Tendo-me encontrado com um deles, dias depois, em Martes, e preguntando-lhe porque razão não voltara á frente, respondeu-me que, uma vez chegado a S. Vevant, o tinham utilizado para fazer a evacuação do hospital de Merville. E a ambulancia 7, a dois passos do inimigo, em risco iminente de ficar esmagada sob uma chuva de metralha ou de cair prisioneira, era lançada ao abandono mais lamentavel!

Ao redor o bombardeamento continuava formidavel, sem uma pausa, sem um enfraquecimento. Os estilhaços, na sua curva descendente, vinham cair sobre o zinco das barracas, produzindo um som egual ao duma saraivada fustigando os vidros duma estufa. O nevoeiro começava a dissipar se, distinguindo se já as manchas esbatidas das *fermes* circunvisinhas. Na estrada não passava ninguem. Por mais que aplicassemos o ouvido com desesperadora anciedade, por mais que interrogassemos o horizonte com olhar de febre, não se distinguia um trepidar de motor, não se divisava um ciclista, um cavaleiro, alguem, enfim, com uma ordem, com uma indicação sobre o caminho a seguir, e por quem pudessemos pedir para a rectaguarda os transportes para os feridos. Nada. Parecia que á nossa volta se fizera o vacuo. E nesse vacuo apenas a morte esbracejava e rugia.

O capitão Sena Cabral, que interinamente chefiava a ambulancia, vendo que não chegavam ordens, resolve ele pedi-las. E, por uma ordenança ciclista, envia um bilhete ao Quartel General de S. Venant, pedindo instruções e auto-ambulancias. Esta ordenança tambem não tornou á frente. E, tendo-se juntado a nós já para além do Aire, informou (no que nós não acreditámos, tão grave isto é) que entregara o bilhete, mas que na barafunda duma retirada precipitada, ninguem o atendera.

De vez emquando, era a ambulancia invadida de tropel por uma multidão desordenada de soldados. Vinham feridos uns, outros ilesos, mas todos eles palidos e ofegantes, olhar de loucos; traziam estampada no rosto atonito a mascara perfeita do pavor. Alguns, mal podiam articular as palavras. Não era possivel obter por eles informações precisas. Que tinha sido uma grande desgraça, diziam. Que os nossos soldados tinham ficado todos nas trincheiras, uns mortos, outros prisioneiros. Que os alemães estavam de posse das nossas linhas, que já estavam muito perto e que, se nos demorassemos ali por mais tempo, corriamos o risco de cair prisioneiros.

Ao ouvirmos estas palavras, supunhamos que o estado de terror de que se achavam possuidos os faria exagerar as côres da nossa situação. Mas, depois de feito o natural desconto, o que restava de todas aquelas narrativas, era mais que suficiente para nos convencer de que a situação das nossas tropas estava longe de ser brilhante.

Depois das dez horas começaram a rarear os nossos feridos, mas, em compensação, começaram a chegar feridos inglezes. Um oficial escocês, alto e forte como um castanheiro, deixava ver num dos joelhos uma buraqueira hedionda, donde se escoava sangue aos borbotões sobre a perna nua. Transportado sobre uma escada a servir de maca improvisada, chega-nos um outro egualmente alto, mas magro, de olhos cerrados e rosto de cera. Não apresenta nenhum sinal de lesão exterior. Apenas um delgado fio de sangue lhe escorre da boca sobre a face livida. Tinha ficado sob os escombros duma casa que abatera em Vielle Chapelle, informam os soldados ingleses que o transportam. E acrescentam que ainda lá haviam ficado mais. O infeliz oficial é conduzido ao posto de socorros. Ruy de Lemos acerca-se dele, toma-lhe o braço que pende inerte e palpa-lhe o pulso. Depois, apoia lhe o ouvido sobre o coração por alguns minutos, e, sem dizer uma palavra, passa a cuidar d'outro ferido estendido sobre uma maca proxima.

—O que é que tu esperas que não socorres aquele desgraçado?—pregunto-lhe eu que me achava a seu lado.

E, como se tratasse do caso mais simples do mundo, responde-me com naturalidade:

— Espero que ele morra.

E de facto, pouco depois, os nossos maqueiros transportavam o cadaver para a barraca improvisada em casa mortuaria.

Os cacos de uma granada tinham atingido o telhado da cavalariça onde se achavam as nossas muares. Temendo que outra granada alcançasse os solipedes, ordenei aos conductores que os levassem para La Tombe Vilot, que estava sendo menos batido. Desta medida me havia de arrepender mais tarde, quando, perdidas as esperanças de que nos viessem transportes da rectaguarda, tentámos aproveitar, como recurso extremo, os nossos carros hipomoveis para condução dos feridos. Os condutores, sentindo-se fóra da vigilancia dos oficiais, abandonaram, á exepção de um só, que se portou como um verdadeiro heroi, o gado que estava á sua guarda, e, levando á frente o sargento vague-mestre, foram juntar-se aos destroços dos batalhões espalhados pelos campos, e procurar nas povoações da rectaguarda um abrigo mais seguro.

Entretanto o tempo decorria e do quartel general não vinha uma ordem. Deviamos continuar ali? Tudo parecia indicar que não.

Mas então porque não nos mandavam transportes para a evacuação dos feridos?

O sibilar das granadas continuava sem cessar. O ar continuava a ser açoitado por rajadas de estilhaços. Pode-se resistir á acção desmoralisadora dum bombardeamento combatendo, metido numa trincheira, acaçapado ao solo onde uma simples dobra do terreno nos serve de protecção. Depois, no ardor da luta, o soldadoembriaga-se, esquece o perigo, e, emquanto tiver a sua espingarda entre os dedos, e balas na cartucheira, julga que a morte não tem coragem de aparecer. E combate até á loucura, sem um desfalecimento, sem um dessanimo, todo entregue á sua tarefa obsecante de matar, de destruir, nessa semi-inconsciencia do perigo, que gera os herois. Mas esperar de braços cruzados e a pé firme a morte que se ouve uivar á nossa volta, sentir passar rente a nós esse furacão destruidor, metidos numa barraca de zinco, sem ter a ilusão dum abrigo, sem ter uma esperança a que as nossas almas se aferrem, é qualquer coisa de grande que merece não ser esquecido.

. . . . . .

São quatro da tarde. Uma a uma as horas tinham passado lentas, infindaveis como o sono da eternidade. Aqueles que ainda tinham uma esperança em socorro de qualquer parte, no fim daquelas doze horas de bombardeio, acabaram por perde-la. O capitão Sousa Cabral resolve lançar mão dum recurso extremo. Pretende aproveitar os nossos carros para o transporte dos feridos e dá-me ordens nesse sentido. Tinhamos, se bem me recordo, um carro de esquadrão e três de companhia.

Não era nada para tanto ferido, mas, emfim, lá se acomodariam os que se pudessem... Mas, tendo eu mandado a La Tombe Vilot chamar os condutores, trouxeram-me a noticia desoladora de que estes tinham desaparecido, abandonando o gado que lhes estava confiado. Desanimo completo! Cumpram-se os fados! E se eles quizerem que sôe ali a nossa ultima hora, que o Destino não seja contrariado em seus designios.

Naquela hora suprema, as nossas almas sobem até Deus, como a alma dum condenado á morte ao subir as escadas do patibulo. E os nossos pensamentos, voando pelos ares, aproximam-se dos entes estremecidos que temos sobre a terra, e depõem nos labios rosados dum filho, resumo da nossa vida, sobre as faces pergaminhadas duma mãe velhinha, ou sobre o rosto duma noiva adorada, o beijo apaixonado duma despedida derradeira.

Sinto-me incapaz de reagir, de lutar por mais tempo contra a força invencivel do Destino. Os meus nervos retesados por um dia inteiro de tortura, entram agora na prostradora lassidão que se segue ás grandes excitações. Penetro no *estaminet* situado por baixo da secretaria. Está abandonado. A vendedeira tinha fugido de casa, logo aos primeiros tiros, acompanhada pela filha, uma beleza selvagem a quem Ruy de Lemos rendia homenagens nas horas vagas, e por um interprete francês junto do *Town Major* que ali tinha o seu *bureau*, e que não se cansava de dizer, com ar enfatuado, que quem não estivera no Ypres, não tinha direito a dizer que estivera na guerra.

De subito, ouço uma voz que brada por mim. E' Mauricio Ramos, que vem dar-me uma novidade. Acaba de ser resolvido que se faça mais uma, a ultima tentativa. Se sempre temos de morrer, ao menos que acabemos lutando. Trata-se nada menos de tentarmos nós mesmos fazer a evacuação dos feridos, transportando-os aos ombros. Recebo a noticia com alvoroço, porque tudo, absolutamente tudo, era preferivel áquela inação mortal. Mas intimamente não tenho nenhuma esperança no bom exito daquele cometimento. As estradas e os campos continuavam a ser batidos. Não fariamos quinhentos passos que não fossemos atingidos. E uma granada, caindo entre nós, seria, além da morte para muitos, o panico, a fuga desordenada, com o consequente abandono dos feridos no meio da estrada canhoneiada.

Subo a quatro e quatro os degraus da secretaria e, arrombando com um ferro o cofre do dinheiro, arrecado á pressa uns seis mil francos que constituiam os fundos da ambulancia. Quando desço já os oficiaes tratam prestos da partida. Todos os feridos que bem ou mal estavam em condições de poder andar foram mandados a pé. Havia os que caminhavam claudicando, outros que se amparavam reciprocamente para poder marchar. O carro de esquadrão, guiado pelo unico condutor que não fugira, é aproveitado tambem na sua maxima capacidade. Põem-se macas ao comprido sobre o leito, macas transversalmente sobre os taipaes, e uns tantos que podem ir sentados empilham se na boleia.

A ambulancia põe-se em movimento, estrada de Loêon fóra, em direcção de La Tombe Vilot, onde o capitão Sena Cabral tencionava passar a noite. A' frente, vou eu com o carro. Segue-se depois a fila extensa dos feridos, deitados sobre as macas que oficiaes e praças transportam aos hombros. No local da ambulancia apenas ficavam os mortos. As metralhadoras continuam a gargalhar para as bandas de Lacouture. As granadas estoiram nos campos. Ao longo do caminho, um pelotão de escoceses, estendido em atiradores, aguarda a sua vez de entrar em fogo.

De quando em quando, ouve-se um grito de dôr, um «ai meu Deus» que se perde no espaço. E aquela coluna estranha, movendo-se com lentidão, lá vae estrada fóra, atravez da planicie flamenga, cinzenta e triste. Naquela hora maxima da nossa vida, em que cada um de nós sentia mais perto que nunca o bafejo da morte, olho para traz. Os humildes soldados que transportam os feridos transfiguram-se, crescem a meus olhos em proporções desmesuradas de gigantes. E as suas cabeças nimbadas pelo clarão do heroismo sobem nas alturas até tocar nas nuvens que se acastelam sobre nós. O soldado que joga a vida combatendo é belo e grande. Mas aquele que despresa a sua para salvar a alheia é ainda maior.

(Do livro em preparação *A ambulancia 7 na batalha do Lys*).

David Aboim

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 8: Depressão no Golfo Botnia 753mm com tendencia a deslocar-se para o S. Zona de alta pressão ao N dos Açores 773mm. Pressão em Lisboa 755mm. Nos Açores vento SO fraco. O barometro sobe na Escandinavia, Peninsula e N de Africa e desce em França, Europa Central e Açôres.

Tempo provavel em Lisboa no dia 9: Tempo variavel tendencia a piorar, vento NO, aguaceiros.

A Cidade

Damião & C.ta
57, CHIADO, 59
É quem melhor veste as creanças
Telef. C. 2940

Chá das cinco

Carta a Fernanda de Castro

V. não tem nada que me agradecer. Fui, apenas, sincero no que tive o prazer de escrever sobre V., sincero como sempre, embora saiba que a sinceridade é, por vezes, dos sentimentos humanos, o mais inglorioso. Todavia, cultivo-o com amor, não me importando que ele possa, muitas veses, irritar pequeninas vaidades, descontentar pequeninos talentos...

Gostei dos seus versos—tanto quanto um poeta subjectivo, de emoções intimas, pode admirar e sentir o que pertence mais á exuberancia dos sentidos do que á ternura ou elevação harmoniosa da alma.

Mas vejo, pela sua carta, que eu não não reproduzi fielmente algumas das suas confidencias. Perdoe-me.

Se V. não me disse que nunca tinha visto o amôr, disseram-mo, pelo menos, os versos que lhe ouvi, entre os quais não me foi dado aplaudir os que a sua gentileza me promete. Ouvil-os hei quando V. mandar, tanto mais que a quadra que V. transcreve na sua carta de agradecimento, é reveladora, sem duvida, dum novo aspecto da sua lira, mais enternecedor e humano.

Devagar, devagar, a sombra cai.
A nossa casa aperta o seu abraço.
E' já sol posto. A tarde já lá vai...
Cá dentro o nosso amor—lá fora o espaço...

Vejo que V. faz do amor mais a razão da sua vida, do que a razão da sua arte —visto que o guadra, ciumenta, no coração, com medo que alguem lh'o roube. Nem podia deixar de ser. V. casou e o seu casamento foi um casamento de amor.

Quanto á côr dos seus olhos, que eu imaginei pretos—que negação para romancista!—que lhe hei-de dizer se V. mesma ignora se são verdes, cinzentos ou azuis? V. lamenta que eles. na verdade, não sejam pretos.

Foi, naturalmente, esse desgosto que os enegreceu á minha vista. Sempre a poesia subjectiva...

Creia na admiração e simpatia do

Alves Martins

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

da

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.DA
R. Passos Manuel, 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106—Lisboa

LISBOA SANGRENTA

Dois jovens comunistas matam a tiros de pistola um seu camarada

que estava ao serviço da policia

Esta manhã deu-se mais uma scena sangrenta de que resultou a morte dum individuo.

Tudo leva a crer que se trata duma vingança dum grupo de comunistas, contra um seu companheiro que se puzera ao serviço da policia.

E', portanto, uma segunda edição do que se passou, ha um ano, com o operario Antonio Duarte, morto a tiro no Largo de S. Domingos.

Uma reconstituição

O crime foi praticado numa padaria da Rua de S. Cristovam, 9, pertencente á Moagem (Companhia Nacional de Alimentação).

Quando chegámos ao local, um colega da vitima comentava o caso, conversando com alguns populares.

A padaria está instalada numa casa de pequenas dimensões. Nas paredes, vêem-se os buracos das balas que partiram um vidro da porta do fundo.

O predio fica um pouco acima das Escadinhas de S. Cristovam.

Com as informações que nos deram, reconstituimos facilmente a tragedia.

O morto

O individuo assassinado chamava-se Manuel da Costa. Tinha 31 anos de idade, era natural de Esgueira, concelho de Aveiro, e era filho de Joaquina Marques e Manuel da Costa.

O Costa era casado com Maria Antunes, de quem tinha dois filhos, um rapaz e uma menina. Ela estava na terra, onde o marido tencionava ir buscá-la, na Pascoa. Entretanto, de ha um mês para cá, o Costa vivia com uma outra mulher que estava no estabelecimento na ocasião do crime.

O Manuel da Costa foi um militante que muito se destacou na sua classe, pela sua audacia e combatividade. Valeu-lhe isso ser varias vezes preso.

E parece que duma delas lhe fôram feitas propostas para entrar para a Policia de Segurança do Estado.

O Costa aceitou—e desde então foi posto á margem pelos seus companheiros, alguns dos quais juraram vingar-se.

Ha oito dias, o Manuel da Costa veiu para a padaria, onde desempenhava as funções de caixeiro.

Dois vultos suspeitos

Desde as quatro horas da manhã,—afirma um popular—estavam nas Escadinhas de S. Cristovam, conversando, dois rapazes, aparentando cerca de 18 anos, vestindo sobretudos claros.

A's 6 horas da manhã, abriu-se a porta da padaria.

Minutos antes, chegara Theolinda Adelia Coimbra, uma pobre mulher de 53 anos que foi a primeira freguesa a entrar. Depois, entrou uma outra mulher.

No estabelecimento estava, além do Manuel da Costa, um moço, rapaz ainda novo, de olhos tortos, que arrumava o pão, de costas viradas para a entrada.

O Costa estava dando o troco á senhora Theolinda, quando entraram na padaria dois rapazes.

Um deles encostou-se ao balcão, emquanto o outro ficava um pouco atrás, e, sacando do bolso uma pistola disparou seis tiros contra o Costa.

Um deles foi ferir no braço a senhora Theolinda que, depois de pensada, recolheu a sua casa.

O Costa só teve tempo de dar três ou quatro passos em perseguição dos seus agressores e ficou estendido de bôrco no passeio.

Três das balas apanharam-no no peito, tendo lhe uma delas atravessado o coração.

Ao ruido das detonações, acorreram muitos populares e policias, sendo o corpo, já inanimado, transportado para o hospital de S. José.

As causas do crime

Ao principio ainda correu que o crime fôra motivado por ciumes. Mas em breve se firmou a hipotese que damos acima.

Dentro do balcão, sobre o soalho, foi encontrada uma carta, dizendo no sobrescrito: «Ao traidor José da Costa».

Aberto o «envelope», a policia leu:

«Vindicta justa»—«Em face da traição cometida por você, áqueles que defendem um ideal alevantado, não podia a «Legião Vermelha» deixá-lo passar impune, tanto mais que, dizendo-se camarada, aproveitou essa circunstancia para pôr em pratica a maior felonia, pois chegou a ser como é agente da policia.

Por isso, teve a sua recompensa.

O Comité da «Legião Vermelha»

Quando interrogados, já varios dos comunistas e sindicalistas que estiveram em S. Julião da Barra, haviam declarado ao director da P. S. E. que sabiam muito bem que o Costa estava ao serviço da policia.

Varias notas

Na mão direita do corpo do Costa, foi encontrada uma cedula de cincoenta centavos.

—Segundo parece á senhora Theolinda, quem disparou os tiros foi um rapaz moreno, altura regular, de bigode á americana.

—O Costa tinha, numa dependencia da padaria, uma pistola das usadas pela policia.

—O outro empregado que estava no estabelecimento, ao ouvir os tiros, ser-prendido agachou-se. Senão, teria ficado certamente ferido.

—Quando os populares e os policias chegaram á porta da padaria, já o assassino e o seu cumplice tinham desaparecido.

—As investigações foram entregues ao agente Custodio das Dores, da 3.ª secção, que já iniciou as suas diligencias para a descoberta dos criminosos.

Presidencia da Republica

Almoçou hoje no Palacio de Belem com o sr. Presidente da Republica o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

O Chefe do Estado recebeu esta tarde em audiencia particular os srs. Pedro Bordalo Pinheiro. dr. Alberto Xavier e a direcção do Orfeon Academico de Lisboa.

O sr. Teixeira Gomes, acompanhado do seu oficial ás ordens primeiro tenente sr. Arantes Pedroso, visitou esta manhã o museu de Arte Antiga, tendo feito todo o trajecto a pé.

Fotografia Fernandes

Faz ámanhã anos o conhecido e distinto fotografo Fernandes, comemorando esse aniversario com o da sua fotografia magnificamente instalada no Loreto.

Ao nosso amigo que, pelas suas qualidades pessoais e artisticas, tem conseguido a simpatia e a admiração de todos os seus clientes, as nossas saudações.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Pelos teatros

Uma nova companhia

A exploração da época de verão, no Trindade, a começar nos primeiros dias de junho, será feita por uma nova companhia de comedia, que está sendo directamente organisada pelo empresario José Loureiro e será explorada por ele sem intervenção de quaisquer associados. Esta organisação artistica será realisada de modo a que o seu elenco fique constituido pelos melhores elementos artisticos do teatro declamado, sendo provavel que desta iniciativa resulte a organisação de uma unica companhia de comedia e drama, que se manterá no mesmo teatro durante a época de inverno, ingressando nela os nomes mais cotados do nosso teatro.

Companhia Velasco

Abriu hoje, no teatro da Trindade, a assinatura para os espectaculos que ali vem realisar a celebre companhia de revistas Feries Velasco, do teatro Apolo de Madrid, estreando-se no dia 1 de maio com a revista «Arco Iris», que se exibe com o maior deslumbramento e riqueza, desempenhado, num colossal conjunto, por mais de 100 figuras, entre artistas, coristas e bailarinas, ostentando os trajes mais ricos, entre scenarios, alguns confecionados em seda e veludo. Os assinantes das companhias Aura Abranches e Robinne-Alexandre, que fizeram duas assinaturas, têm preferencia até ao dia 10 do corrente. Os que assinaram, isoladamente, para qualquer destas duas companhias, têm preferencia até ao dia 13, começando a assinatura livre no dia 14.

«O Parlapatão»

Realisa-se amanhã, no teatro Avenida a primeira representação da comedia burlesca, em 3 actos, «O Parlapatão», original de Eduardo Schwalbach que tendo sido representada a primeira vez no Rio de Janeiro, foi recentemente um dos grandes exitos da Companhia Cremilda-Chaby, no teatro Aguia de Oiro, do Porto, conforme a opinião unanime da critica daquela cidade. Os principais papeis de «O Parlapatão» estão confiados a Chaby, Cremilda de Oliveira, Jesuina Chaby, Irene Grave, Santos Melo, Olavo de Barros, Jorge Grave, José Monteiro, etc.

Jeanne Provost

Começou hoje, sendo concorridissima, no escritorio da empresa, a assinatura livre para as seis unicas recitas da companhia dramatica franceza que no dia 23 do corrente se estreia no S. Luis, e da qual fazem parte as três grandes «vedetas» do teatro francês, Jeanne Provost, Georges Mauloy e Maurice Lagrenée, e em cujo reportorio figuram, além de duas peças já nossas conhecidas, os três maiores exitos do moderno teatro francês.

"A' lá fé..."

A peça historica «A' la fé...», do dr. Alfredo Cortez, que saiu da scena do Politeama em pleno exito, voltará a representar-se logo que o actor Robles Monteiro esteja completamente restabelecido da sua doença de garganta, figurando até lá no cartaz a aplaudida comedia «Greve geral», em que não entra aquele artista.

Atrás do reposteiro

Realiza se hoje, no Trindade, a recita de homenagem aos autores da opereta «O Poço do Bispo», Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, por motivo se efectuar a 50.ª representação desta peça.

— A bordo do «Massilia» seguiu hoje para o Brasil a companhia Aura Abranches, encontrando-se no cais muitas pessoas amigas despedindo-se dos viajantes. Esta companhia estreia-se no dia 18 ou 19, no Rio de Janeiro com a peça «Injustiça da lei».

—Estreou-se ontem, no Coliseu dos Recreios, a celebre pantomima «A Feira de Sevilha», na qual tomam parte todos os artistas da companhia que fizeram recordar, com a sua graça e vivacidade, os antigos tempos do Coliseu. No final, como antigamente, foi lidado um garrâio com o maior entusiasmo, distinguindo-se todos os «lidadores».

— Aldina de Sousa, desempenha pela primeira vez, na opereta «O solar dos Barrigas», que ainda este mês subirá á scena no S. Luis, em sua festa artistica, o papel de «Manuela».

—Fernando Pereira realisa a sua festa artistica no S. Luis, na noite de 15 do corrente, com a representação de uma das operetas de maior exito desta temporada.

—Na festa da actriz-cantora Beatriz Baptista, que se realisa no S. Luis na noite de 22 do corrente, serão cantados, por artistas portugueses, dois actos de opera, havendo tambem um acto de concerto, em que tomarão parte distintos artistas, entre os quais figura a eximia violoncelista Adelaide Sagarez.

—A recita em beneficio do velho actor Raimundo Queiroz, no Trindade, foi adiada para o dia 21 do corrente, estando o actor Amarante elaborando o respectivo programa.

—Partiu hoje para o Brasil, com a companhia Aura Abranches, e teve a gentileza de despedir-se do «Diario de Lisboa», oferecendo-lhe os seus prestimos, o actor Antonio de Melo.

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

A Cidade

Dr. Bueno Romera
ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA BOCA E PROTESE
Para as classes menos abastadas das 9 ás 12 horas—Consultas e tratamentos todos os dias das 14 ás 19 horas
Calçada do Combro, 32, 1.º E.
Telefone C-1950

A EPOPEIA DA FLANDRES

A Camara dos Deputados

presta homenagem ao soldado Milhões

O heroi de La Lys depositará amanhã no Mosteiro da Batalha dois ramos de flores sobre a campa dos seus irmãos de armas

Toda a imprensa se refere, nos mais carinhosos termos, á ideia do *Diario de Lisboa*, de levar á Batalha o glorioso soldado de infantaria 15, que o comandante Ferreira do Amaral popularisou com o nome de guerra de «Milhões».

O valoroso combatente da Flandres, que é hospede do nosso jornal, visitou ante-ontem as redações de quasi todos os jornaes de Lisboa, onde recebeu as mais significativas demonstrações de simpatia e de carinho.

O *Mundo* refere-se nos seguintes termos ao seu brilhante feito de armas:

Milhões—vá lá o cognome carinhoso que se tornou quasi apelido de batismo—praticou, no inferno tremendo que foi a batalha do Lys, o milagre de energia que lhe poz ao peito o colar da Torre e Espada. Agarrado á sua metralhadora, isolado, sósinho, o soldado Milhões não se escondeu, não fugiu—bateu-se, bateu-se até ao fim, bateu-se sempre, fazendo, ele só, uma barreira de fogo que protegeu a retirada de forças numerosas. Acabada a guerra, com o peito constelado de medalhas, Anibal Milhões recolheu á sua aldeia e recomeçou a faina em que se criára, a faina de cavador de enxada. A' sua aldeia, que está lá em cima, em Traz-os-Montes, cerca de Valongo, o foi buscar agora, mercê de uma feliz lembrança, o nosso colega *Diario de Lisboa*, para ir assistir, na Batalha, representando os seus camaradas que se bateram na Flandres, á tumulisação dos Soldados Desconhecidos. Todos os desta redacção lhe apertaram aqui ontem, efusivamente a mão. Efusivamente, não é talvez o termo: religiosamente. Na sua humildade comovente este soldado, que é pobresinho, que tem só a sua enxada de cavador e um filhinho de três anos agarrado sempre ás saias da mãe, o soldado Milhões—é uma grande figura de Portugal.

A *Epoca*, depois de se referir, com palavras amaveis, á inicistiva do nosso jornal, escreve:

A historia do heroe conta-se em duas palavras. No 9 de Abril, na retirada das tropas portuguezas e inglesas, «O Milhões» ficou sózinho com uma metralhadora.

O fogo alemão revolvia a terra e os ares. «O Milhões» escondido, respondia com a metralhadora, ao avanço inimigo. Depois recuava. E assim, durante muito tempo procurando munições entre os despojos, carregando com a metralhadora ás costas, foi entretendo os alemães, que a certa altura perguntaram espantados. —Mas ainda ha portuguezes? Onde estão eles?!

Tendo-se perdido no caminho, «O Milhões» conseguiu chegar depois de uma marcha de muitos quilometros e pelas indicações de oficiaes ingleses que olhavam admirados para aquela estranha figura de heroe, até onde estavam as tropas portuguesas.

As *Novidades*, dando o seu inteiro e penhorante aplauso á iniciativa do *Diario de Lisboa*, patrocinando com o mais vivo entusiasmo a ideia de abrir uma subscrição entre transmontanos para a compra de uma casa que será oferecida ao combatente de 9 de abril, descreve assim a figura simples e rude do heroe sertanejo:

Homem simples, de habitos simples dos campos, alma de heroi em corpo de serrano, ele encarna bem, no peito cheio de medalhas, o côlar da Torre e Espada a emoldurar-lhe o pescoço, essa alma grande, epica da raça que escreveu na epopeia da Flandres e nos sertões de Africa novas paginas de gloria.

Na sua rudeza impressionante, vivendo mais o amor da mulher querida e de um filho lindo que deixou na terra, do que a gloria das veneras que lhe honram o peito leal e bravo de combatente, ele é bem o «heroi desconhecido» que cumpriu galhardamente o seu dever quando a Patria o chamou a defendê-la e hoje esconde a sua bravura na dobra de uma aldeia longinqua de Traz-os-Montes.

O *Diario de Noticias*, registando a visita do soldado «Milhões», dedica-lhe palavras de louvor pelo seu glorioso feito de armas, acrescentando que irá á Batalha, a convite do nosso jornal e com autorisação do sr. ministro da Guerra, que altamente o aprecia, tendo sido o primeiro oficial combatente condecorado com a Torre e Espada.

O *Seculo*, em cuja redacção o «Milhões» foi recebido com uma calorosa salva de palmas, escreve o seguinte:

Simples, desprendido de vaidades, como o são todos os que valem de verdade, a visita do glorioso soldado temos de registá-la com o entusiasmo que a todos os patriotas desperta sempre a evocação dessa «malta» inmavel de batalhadores obscuros que ele simbolisa e que foi, lá longe, na Africa e na Flandres, a mantenedora de todo o brio, de toda a galhardia tradicional da nossa raça.

O bravo combatente da Grande Guerra representará nas festas que se realisam na Batalha, no proximo dia 9 de abril, todos os soldados portugueses, seus irmãos de armas e de gloria.

A *Patria* refere-se nos seguintes termos á visita do antigo soldado de infantaria 15:

«O Milhões», soldado da Grande Guerra, honra do exercito português e simbolo vivo de todos os que na hora suprema nobremente souberam manter o presfigio português, encontra-se em Lisboa, e visitou ontem a nossa redacção. Aqui, pudemos abraçar o glorioso militar, cujo peito constelado de medalhas bem atesta a forma destemida porque ele soube portar-se em combate.

Trazido á capital pelo nosso presado colega «Diario de Lisboa», o «Milhões» irá á Batalha, no dia 9 de abril, voltando de novo a Lisboa, para aqui assistir a um espectaculo que lhe é dedicado e que se deve realisar no teatro da Trindade.

O *Correio da Manhã*, a *Batalha*, o *Rebate* e a *Imprensa Nova* tiveram tambem para o bravo combatente de La Lys as mais captivantes palavras de louvor e de reconhecimento pelo seu feito glorioso.

Em nome do soldadinho humilde, que não tem outra herança para deixar um dia a seu filho, o *Diario de Lisboa* regista com desvanecimento e agradece, penhoradamente, todas as amaveis referencias que os seus colegas lhe dirigiram.

O sr. ministro da Guerra, depois de ter declarado a um dos nossos redactores que achava a iniciativa do nosso jornal interessantissima e merecedora do seu mais vivo aplauso, teve a cativante amabilidade de escrever para o *Diario de Lisboa*, comemorando a data gloriosa que passa amanhã, as seguintes palavras:

Os que junto de mim morreram, stoicos e gloriosos, na maior acção militar em que portugueses tomaram parte nos ultimos seculos, ensinaram bem que só oferecendo as vidas ao serviço da Patria, tornando-nos heroes ou martires, poderemos ser os continuadores daqueles que partindo dum rincão do Norte desenharam o contorno de Portugal e alastraram a sua acção na maravilhosa epopeia com que outros deslumbraram o mundo. Seguindo o seu exemplo, podemos levantar a Patria, mantê-la, prestiglá-la e alargá-la.

Americo Olavo

Um projecto de lei do deputado Vasco Borges

O sr. dr. Vasco Borges deve apresentar hoje, na Camara dos Deputados, aproveitando a comemoração do dia 9 de Abril, um projecto de lei, propondo que a povoação de Valongo, do concelho de Murça, em homenagem ao glorioso combatente de La Lys, se fique chamando Valongo de Milhões.

Transcrevemos o relatorio que precede esse projecto, primoroso de fórma e de elevação patriotica, em que o sr. dr. Vasco Borges justifica a sua linda e carinhosa ideia:

«*Senhores Deputados.*—Sempre, nos lances épicos da nossa historia de guerreiros, receberam os herois, antes da consagração da posteridade, o premio dos seus feitos. Os titulos nobiliarchicos, as doações de terras, faziam perdurar na memoria dos homens a recordação das acções gloriosas. A tradição das façanhas dum heroi ficava assim entregue á guarda da sua descendencia.

Nos tempos de hoje, o espirito das democracias reivindica para o patrimonio da Raça a gloria dos seus herois.

Melhor do que uma familia, a Patria conserva imaculado o brilho desses nomes ilustres, repetindo-os atravez dos tempos, sem os deixar cair no desdouro a que nem sempre sabem poupa-los os herdeiros duma fidalga estirpe.

Assim, no tumulo do Soldado Desconhecido, é a Raça que recebe, pelos seculos adiante, a homenagem dos vindouros.

Ha, porém, feitos singulares que devem fixar na Historia o nome obscuro dos seus autores.

Senhores Deputados: O nome do humilde soldado transmontano que na epopeia da Flandres acendeu por suas mãos, um facho de imortalidade; o nome desse obscuro soldado Milhões irradia na hora indecisa do presente um fulgor igual ao do Lampadario da Patria sob as abobadas solenes da Batalha. E' justo que a terra que lhe serviu de berço, a modesta aldeia de Valongo, oculta nas serranias de uma provincia sempre heroica, participe da gloria do seu filho, nobilitando-se com o nome desse heroi, para que, numa expressão corografica que com outras se confunde no mapa de Portugal, fique brilhando com a perpetuidade da Historia um nome dum soldado que é digno da Epopeia.»

Nestes termos, o sr. dr. Vasco Borges propõe que a povoação de Valongo, do concelho de Murça, passe a denominar-se Valongo de Milhões.

* * *

Acompanhado por dois redactores do *Diario de Lisboa*, o soldado «Milhões» irá amanhã á Batalha, a fim de prestar homenagem aos dois herois desconhecidos de Africa e da Flandres.

Junto do sr. ministro da Guerra e de todas as autoridades civis e militares, o valente soldado de infantaria 15 será o representante de todos os seus camaradas que não podem estar com ele no mosteiro da Batalha, na hora solene em que vai ser acêso o Lampadario da Patria.

O soldado Anibal Augusto Melhais depositará dois ramos de flôres na campa rasa dos seus irmãos de armas.

A recita de homenagem

no Teatro da Trindade

ao soldado Milhões

Conforme o «Diario de Lisboa» noticiou, a companhia Satanela-Amarante, que actualmente trabalha no Teatro da Trindade, oferece depois de amanhã uma recita de homenagem aos combatentes da grande guerra representados pelo heroico soldado «Milhões».

O distinto actor Estêvão Amarante, que gentilmente se pôz á disposição do «Diario de Lisboa», repõe nesse dia a aplaudida opereta de João Bastos, Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, «O João Ratão», que é a mais simpatica consagração teatral escrita em lingua portuguesa, do «serrano» humilde e valoroso que se bateu na Flandres.

Todos aqueles que ainda não tiveram o prazer de admirar e aplaudir o bravo combatente da Flandres, o heroi humilde e glorioso que praticou actos de bravura que já hoje constituem uma linda pagina de historia, devem ir depois de amanhã ao Trindade prestar homenagem ás suas qualidades de portugues amigo e que só encontram expressão propria nas fabulas maravilhosas de Nuno Gonçalves.

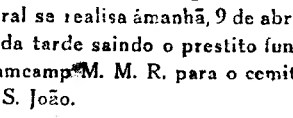
CASO A APURAR

Um desfalque num banco

Foi praticado um importantissimo desfalque no conhecido Banco Guillot. Quem o praticou? Bem empenhada anda a policia em descobrir o autor do audacioso roubo, como se poderá ver na estreia do 5.º e 6.º episodios das «Aventuras de Ruth», hoje no Condes, o esplendido «film» geveras emocionante pelas suas extraordinarias e imprevistas peripecias. No programa de hoje a comedia «Prendam as almas do outro mundo»! e «Leste e Oeste», por Constance Talmadge, constituem outra boa parte do excelente programa. A'manhã nova estreia, e sexta feira «O filho de M.me Sans-Gene, admiravel reconstituição historica.

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,15
COMPANHIA GREMILDA-CHIARY
Cama, mesa e roupa lavada
Ainda esta semana: — 1.' repres. da comedia burlesca de Ed. Schwalbach O PARLAPATÃO

EDUARDO DE AGUILAR
Cantigas á Bandurra
Edição luxuosa — Primorosos desenhos de *Alfredo de Morais* — Um volume encantador 7$00. Para despesas de correio mais 90.
A' venda em todas as principais livrarias
Depositario geral: LIVRARIA IBERIA — R. Nova do Carmo, 43 — LISBOA

Garage Internacional

Telefone 4120 Norte
R. Almirante Barroso, A. C.
Esta garage passou a recolher só automoveis, é muito ampla, não tem colunas e tem muita luz, pelo que é recomendada aos Ex.mos Srs. Automobilistas.
Preço de recolha, 50$00

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO AO PUBLICO

Sobretaxa de velocidade

A partir de 1 de Abril de 1924 e em virtude do Decreto n. 9551, é restabelecida a sobretaxa de velocidade aplicavel aos bilhetes dos passageiros que utilizem os cambois rapidos de longo curso, suprimida pelo Aviso ao Publico A n.º 65 de 22 de Setembro de 1923.

Esta sobretaxa será de $20 por fracção indivisivel de 50 quilometros de percurso, com sujeição ao minimo de 100 quilometros.

Nos cartazes-horarios serão designados os comboios que ficam sujeitos ás disposições do presente.

Para o horario actualmente em vigor consideram-se como tal os comboios n.os 51, 52, 53, 54, 55, 56 e seus eventuais desdobramentos.

Lisboa, 27 de Março de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engengeiro Chefe da Exploração
Lima Henriques

Manuel d'Azevedo Duarte
FALECEU

Elvira Vianna Duarte, Eurico d'Azevedo Duarte sua mulher e filho, Mario d'Azevedo Duarte e sua mulher, Octavio d'Azevedo Duarte participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de seu querido marido, pae, sogro e avô e que o seu funeral se realisa ámanhã, 9 de abril, pelas 3 horas da tarde saindo o prestito funebre da rua Braamcamp M. M. R. para o cemiterio do Alto de S. João.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE com exito recrudescente
A encantadora comedia de Lorjó Tavares
INGLESES...
A abrir: O episodio de Carlos Alberto Ferreira
Irmã Cruz de Guerra

=POLITEAMA=
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3023-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — Ás 21,30 Espectaculo sensacional
Reaparição da engraçadissima comedia
Greve Geral
O teatro mais barato de Lisboa

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — ás 9 horas da noite — HOJE
A opereta portuguesa de extraordinario sucesso
AS ANDORINHAS
Magistral desempenho
Vistosa enscenação. Otimos scenarios

TEATRO da TRINDADE
Telefone C-876 Hoje ás 21 horas
COMP.ª SATANELA-AMARANTE
de que faz parte Nascimento Fernandes
A famosa opereta
O POÇO DO BISPO
3 horas de gargalhada

N 2699 ELETRICIA
RUA DE SANTA JUSTA, 87
Não tenho telefone, porque toda a gente chic sabe que a **Sapataria Contente** é na R. Nova do do Carmo, 74

N 4546 João Barroso, L.da
Alfaiataria
Optimas confecções e preços
ROCIO, N.º 93, 1.º

C 881 ELYSEU & SARAIVA, Ltd
ALFAIATES-MERCADORES
Fazendas nacionais e estrangeiras
Rua da Prata, 103, 2.º

C 1611 SALÃO DE NOVIDADES ALEMÃS
Maquinas para todas as industrias — Automoveis das marcas: DIX, PRESTE e BRENABOR
Rua Serpa Pinto

C 266 Camisaria Modelo
A. Rodrigues, L.da
Casa das Meias
Rua Aurea, 115-119

C 105 PERFUMARIA MENDONÇA
A mais antiga casa na especialidade
43, Calçada do Combro, 47

N 3154 "A Portugal"
DEPOSITO N.º 3
-:-: OPTIMO CALÇADO :-:-
ROCIO, 122

Norte 3076

Vestir com a maxima elegancia e minimos preços só na
ALFAIATARIA SMART
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69

N 5064 Grande Hotel Portugal
Sistema americano
Telegramas: GRANDOTEL — LISBOA
Rua do Amparo, 12

N 4230 Hotel Americano
Cecilio Fernandez & C.ta
— RUA 1.º DE DEZEMBRO, 73 —

N 3658 Grande Hotel d'Inglaterra
AVENIDA
Telegramas: INGLOTEL
Ascensor Aquecimento

N 3822 HOTEL INTERNACIONAL
Rua da Betesga
Esquina R. Augusta ROCIO

Telefone C 92

N 35 AUTOMOVEIS
Companhia de Carruagens Lisbonense
Largo de S. Roque

N 517 "BUICK"
O melhor carro americano da sua categoria
C. S. Dias de Figueiredo & C.ª
Rua Rodrigues Sampaio, 21-25

Um programa colossal

Uma tourada no Coliseu dos Recreios

A'manhã realiza-se no Coliseu dos Recreios uma «matinée» — a penultima desta época — com um programa surpreendente a que não faltarão os melhores trabalhos de gimnastica, de equilibrios, de «jonglage», de acrobacia e e de intermedios comicos desempenhados pelos artistas da grande companhia de circo, escolhidos de entre os melhores que se têm apresentado nos circos estrangeiros.

Hoje repete-se o magnifico programa de ontem com a celebre pantomima «A feira de Sevilha», sendo lidado um novo e puro novilho e havendo cantos flamengos, bailados, etc.

Todos devem, portanto, aproveitar os poucos dias que restam para ver a grande companhia que no final da semana se despede do publico de Lisboa.

APOLO Telef. N. 4129
HOJE: Festa do actor JOAQUIM PRATA dedicada ao «Sporting Club de Portugal».
LAURA COSTA nos seus numeros de maior agrado
FRUTO PROIBIDO
ampliada com o QUADRO NOVO
«SALON» BELAS ARTES

SOLITARIOS
Sem defeito, pagam-se a 4 contos e mais por quilate e compram-se perolas e joias de valor
Rua 24 de Julho, 60, 1.º

FRANCESA
Dá lições de francês em casa ou no domicilio. F. G. Agencia Rua Lapa, 89, rez-do-chão (á Estrela).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros de Carlos Candido de Barros, ex chefe da estação, reformado n.º 776, Tristão do Nascimento, ex-montador reformado n.º 1021, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento quanto ao primeiro, da viuva Maria Rosa Diniz de Barros ou Rosa de Jesus Barros, a filha Gertrudes e Maria C. Barros, filha do 3.º matrimonio, e quanto ao segundo, da viuva Guilhermina Duque do Nascimento.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 31 de Março de 1924.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central
(a) *M. Barqueira.*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Por motivo da romagem ao Tumulo dos Soldados Desconhecidos, que se realisa no dia 9 de abril, esta Companhia resolveu conceder a redução de 50 por cento nos preços das passagens, á ida e á volta, de qualquer das estações da sua rêde para as de Leiria ou Valado, a todas as pessoas que desejem tomar parte na referida manifestação.

Esta concessão será aplicada, para a viagem de ida, nos dias 8 e 9, e para a viagem de regresso, nos dias 9 e 10.

Lisboa, 3 de abril de 1924.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Maria Emilia de Sousa Machado Stocher
FALECEU

José de Sousa Machado L.da cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos que faleceu a estremosa filha do seu socio e amigo José de Sousa Machado, realisando-se o seu funeral ámanhã, 9, pelas 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres, saindo o prestito funebre da R. do Livramento n.º 125

Arnold Stocher, e sua familia, participa a todos os seus amigos e pessoas de suas relações o falecimento de sua esposa Maria Emilia de Sousa Machado Stocher, realisando-se o seu funeral ámanhã, 9 do corrente, pelas 15 horas, da sua casa, Rua do Livramento, 125, 3.º para o cemiterio dos Prazeres, sendo o acompanhamento a pé e de trem.

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

Raul de Faria
Clinico medico — Doenças pulmonares
Rua Aurea, 178-2.º
Das 3 ás 5 Telef. C-2516

NOVA POLITICA

62

por cento

dos eleitores

votaram

em toda a Italia

ROMA, 8

As eleições politicas realisaram-se em toda a Italia com a melhor ordem e a maxima affluencia de eleitores.

A percentagem média dos votantes eleva-se a 62 por cento dos inscritos nos cadernos eleitorais, suplantando a percentagem de todas as eleições precedentes.

A lista nacional obteve uma votação duas vezes superior á de todas as listas das minorias.

A vitoria do governo tem sido festejadissima com entusiasticas manifestações. Mussolini foi aplaudidissimo em Milão, ao deitar a sua lista na urna, dirigindo se seguidamente a depôr uma corôa no tumulo dos fascitas mortos nas lutas travadas na cidade. — (L.)

Krupp
e os prisioneiros alemães

ROMA, 8

Encontra-se nesta cidade o grande industrial alemão Krupp von Bohlen, que foi recebido pelo Pontifice, ao qual agradeceu os esforços feitos a favor dos prisioneiros civis alemães do Ruhr. — (L.)

ROMA, 8

Faleceu nesta cidade o ex-ministro sr. Ettore Sacchi. — (L.)

ROMA, 8

Suicidou-se nesta capital o professor de Filosofia Momigliano. — (L.)

ROMA, 8

O Vaticano desmente oficialmente a noticia de que Monsenhor Cislinitz, chefe da igreja catolica na Russia, ia ser elevado a Cardeal. — (R.)

ROMA, 8

Pelos resultados até agora conhecidos, o partido fascista deve obter 264 logares contra 36 que possuia na anterior composição da Camara. — (L.)

DE HESPANHA

Creança

abandonada

com quatro mil pesetas

e uma interessante prevenção

SEVILHA, 8

Na visinha povoação de Dos Palacios, um individuo encontrou uma maleta, em plena estrada, com uma criança recemnascida.

Receoso da sua descoberta, tornou a fechar a mala, deixando-a no mesmo sitio.

Mais tarde um trabalhador que passava abriu a mala, recolheu a criança e entregou-a á mulher que a amamentou e cuidou como se fôra seu filho.

Dentro da mala, havia tambem 4.000 pesetas e um bilhete que dizia:

«Quando se acabe este dinheiro, a pessoa que criar a criança ponha um anuncio no jornal para receber mais».

Divulgado o caso na aldeia, o individuo que primeiro havia encontrado a mala apresentou-se a reclamar a criança e o dinheiro, mas, como é natural, teve de retirar-se sem conseguir realisar o seu intento.—(R.)

O que diz
o comunicado de Marrocos

MADRID, 8

O comunicado oficial de Marrocos diz que na zona oriental o inimigo se refugiou em varias covas existentes no terreno, incomodando, assim, a coberto, a posição espanhola de Benitez, cujo comandante ordenou a saida da artilharia de montanha que, colocada nuns cabeços proximos, disparou sobre as covas, revolvendo a superficie do solo e sepultando o inimigo que nelas se encontrava.

Terminada a operação, a artilharia regressou ao recinto fortificado, sem ser incomodado pelos rebeldes.—(L.)

Os indultos
e os governadores civis

MADRID, 8

A rainha Victoria visitou o hospital dos feridos de campanha em Vallespinosa.

O Directorio ocupou-se da nomeação dos futuros governadores civis, tratando tambem da questão dos indultos.

O general Primo de Rivera presidiu á junta classificadora de ascenção ao generalato. — (R).

Os rebeldes
ocultam-se em covas

MELILLA, 8

Os rebeldes ocultaram-se numas covas e barrancos proximo de Oefe. Mobilizaram-se baterias de artilharia de montanha que fizeram fogo certeiro sobre esses barrancos sepultando o inimigo, que se tinha limitado a fazer fracos fogos de fusilamento. — (R.)

DA ALEMANHA

14

membros

duma sociedade

secreta

foram presos

DUSSELDORF, 8

As buscas realisadas pelo serviço de segurança do exercito de ocupação do Rheno têm demonstrado a existencia de numerosas sociedades secretas.

Em Essen foram presos catorze membros de uma associação secreta denominada «Schlageter Essen».

Esta associação foi organisada ha pouco tempo, disfarçada com o nome de Sociedade Excursionista Columbiana, sendo um dos seus membros, residente em Munster, o agente de ligação com o governo do Reich. — (R.)

Na iminencia
duma greve ferroviaria

BERLIM, 8

Está imminente uma greve dos ferroviarios alemães que pedem aumento de salario e o restabelecimento do dia normal de oito horas. A União dos trabalhadores telegrafo-postais prometeu auxilio financeiro aos ferroviarios. Hoje realisam-se as negociações decisivas entre os delegados ferroviarios e o governo — (R.)

BERLIM, 8

Segundo noticia aqui recebida do Turquestão, descarrilou o comboio expresso do Turquestão num desfiladeiro perto de Katakargen. Morreu 1 passageiro e 16 outros ficaram feridos. — (L.)

BERLIM, 8

A'manhã serão definitivamente entregues os relatorios das comissões dos tecnicos que inquiriram das possibilidades financeiras da Alemanha — (R).

BERLIM, 8

Prorogou-se até ao fim do ano o Convenio Comercial Provisorio entre a Alemanha e Portugal. — (R.)

BERLIM, 8

Os relatorios das comissões de peritos serão definitivamente entregues ámanhã á Comissão das Reparações. — (L.)

O SABONETE
JACOBUS
É O MELHOR SABONETE DE TOILETTE
O MAIS HYGIENICO
O MAIS PERFUMADO
O DE MAIOR DURAÇÃO
PEÇAM-NO
EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS
Deposito geral:
Sociedade de Productos Quimicos, Limitada
Campo das Cebolas, 43-1.º

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
Telef. C. 2541

!! Mobilias de graça !!

Podem obter comprando nos armazens da **Rua Martens Ferrão, 20,** esquina da Avenida Fontes Pereira de Mello, a prestações, uma vez que dentro do prazo do seu contracto angariem novos compradores, usufruindo 10 0/0 de comissão. Mobilias de optimo acabamento e aos melhores preços do mercado. As prestações vencem juros de 12 0/0 ao ano.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	137$00	138$00
°/Paris	1$83	1$85,5
°/Madrid	4$23	4$27,5
°/New-York	31$60	31$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Holanda	11$75	11$88
°/Suiça	5$05	5$58
°/Brasil	3$64	3$69
Libra esterlina	156$00	—

"BOXING,,

Crespo derrotou Faustino Pereira ganhando o campeonato dos "meios-medios,,

Os jornais da manhã, noticiaram hoje laconicamente — em telegrama — o resultado do campeonato de Portugal de «box» na categoria de «meio-medios», disputado ontem á noite no Palacio de Cristal, no Porto.

Fautino Pereira deixou o titulo nas mãos de Tavares Crespo, desistindo do combate ao quinto «round».

O arbitro foi o popular «sportsman» Ruy da Cunha, que o jornalista foi hoje procurar, á chegada ao Rocio, no rapido da manhã.

—As suas impressões do grande «match»?

Ruy pediu uma tregua de dez minutos — o tempo de sair da «gare» e entrar no «Martinho», a tomar folego... e café.

—«Foi dos melhores combates a que tenho assistido em Portugal. E teve tambem uma das mais numerosas assistencias que por cá se têm registado.

«O publico do Norte está tanto ou mais apaixonado pelas coisas de «sport», quê o de cá.

—Casa cheia...

—«Arqui-cheia». Houve que fechar as bilheteiras. E varias tentativas de invasão do Palacio se deram.»

—Os primeiros «matches»?

—«Decorreram entre peripecias e scennas de pugilato. Mas quando se chegou aos preparativos do combate Crespo-Faustino, o publico socegou.

«Faustino foi muito bem recebido...

—O combate...

—«Antes de lhe dar inicio, falei á assistencia.

«Poucas palavras... Se desejavam como eu, que ganhasse o melhor, que se portassem de modo a que o vencido — se o houvesse — não pudesse alegar que o fôra pela atitude do publico...

«Os desportistas portuenses receberam muito bem as minhas palavras.»

—O combate...

—«Não tem muito que descrever. Os dois primeiros «rounds» foram equilibrados. No terceiro, Crespo tomou uma vantagem grande.

«Na quarta «réprise» dirigiu o combate como quiz. Faustino, quando o «gong» soou, a terminar o «round», estava sériamente abalado.

«A meio do quinto «round», desistiu. Sofrera uma tremenda punição, mas reabilitara-se. Soube perder...»

—O vencedor?

—«Agradou-me por completo. Trabalhou admiravelmente em «in-fighting», e nos «clinches». No quarto «round», á saida de «corps-à-corps», marcou dois «upper cuts» primorsos.

«Não imagina o que foi o entusiasmo do publico. Invadiu o «ring», e levou o campeão portuense em triunfo — num triunfo merecidissimo.

O 9 DE ABRIL

Devido á solenidade do dia encontram-se ámanhã encerrados os seguintes Bancos e estabelecimentos bancarios:

Banco de Portugal.
Banco Nacional Ultramarino.
Banco Colonial Português.
Banco Industrial Português.
Banco Continente e Ilhas.
Banco Espirito Santo.
Banco do Minho.
Banco Nacional Agricola.
Pinto & Sotto Mayor.
Fonsecas, Santos & Vianna.
José Henriques Totta & C.ª
Borges & Irmão.
Henry Burnay & C.ª

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

POLITEAMA Hoje, ás 21,30
Reaparição da engraçadissima comedia
GREVE GERAL

A TARDE PARLAMENTAR

O governo VENDEU os titulos-ouro que estavam na Junta do Credito Publico

O sr. Tavares de Carvalho, zangado com o sr. Cancela de Abreu por causa da conferencia que este fez ha dias, na séde das Juventudes Monarquicas, subordinada ao tema «Bacalhau a pataco», levou hoje uma boa parte da sessão a clamar que isto, no tocante a subsistencias, está numa lastima, mas que a Republica nem por isso periga.

Disse que o pão, emquanto está fresco, ainda engana os estrangeiros, mas que, se fica de um dia para o outro, como sucede á segunda-feira, já não engana ninguem por mais frescura que lhe ponham.

O aspecto internacional da questão:

—Habituados (os estrangeiros) a alimentar-se com pão bem fabricado, dias depois de estarem em Lisboa sentem incomodos de barriga que nunca sentiram e não lhes serve mudar de padaria.

E então?

Então, o que é preciso é que se intensifique a fiscalisação. E' preciso que não se fiscalisem só as mercearias pequenas, mas que se vá a toda a parte onde houver prevaricadores, sem receio dos grandes potentados.

—Esta coragem é que é preciso que tenham os fiscaes e quem os dirige superiormente.

* * *

Veio hoje uma comissão de inquilinos pedir providencias ao Parlamento contra as arbitrariedades dos senhorios. Trouxeram uma representação, e, de caminho, distribuiram um manifesto em que se diz assim:

—Inquilinos de Lisboa:—está em jogo a estabilidade do vosso lar, a tranquilidade do vosso espirito e o socego da vossa familia! Acordai, porque é tempo de pôrdes em respeito esses senhores, verdadeiros sanguesugas que vos incomodam com exigencias e vos intimidam com despejos, saltando por cima da lei, ou procurando sofismá-la com o auxilio de maus advogados, egualmente seus cumplices. Defendei o vosso lar agora, mais do que nunca ameaçado no Parlamento por aqueles que, em vez de vos defenderem dos gananciosos e deshumanos senhorios, lhes dão apoio e alimentam os seus desejos, na discussão da lei do inquilinato, ali iniciada. Ide ao Parlamento assistir á discussão da lei para conhecerdes bem quem é por vós ou contra vós.

O fecho:

—Defendei-vos com energia, procurando apoio na rua da Madalena, 225, 1.º andar, para que, um por todos e todos por um, possamos dizer bem alto aos parlamentares que estão ao lado dos senhorios, com firmeza e retumbancia, basta!

* * *

Uma proposta do sr. ministro do Comercio, a que foi reconhecida urgencia. Transfere de um dos capitulos do orçamento do Ministerio do Comercio, a verba de 1:800.000$00, destinada aos seguintes serviços:

Para reparação de estradas	500.000$00
Para trabalhos fluviais	1:200.000$00
Para as levadas da Ilha da Madeira	100.000$00

* * *

O sr. Carvalho da Silva a censurar a politica financeira do governo, afirmou que foram vendidos ilegalmente os titulos ouro que estavam em deposito na Junta de Credito Publico. O sr. dr. Alvaro de Castro disse que sim, que tinha vendido, e, como ninguem se admirasse com a declaração, o deputado monarquico pôs-se a clamar que o governo está a liquidar o país. Tambem ninguem deu mostras de admirar-se.

O discurso do sr. Carvalho da Silva acabou por uma moção deste teor:

«A Camara, reconhecendo que o governo tem exorbitado no uso dos poderes que lhe foram concedidos pela autorização constante da lei 1545, continua na ordem do dia».

A terra natal do soldado "Milhões" passa a denominar-se Valongo de Milhões

A Camara dos Deputados, num gesto de reconhecimento que a nobilita aos olhos de todo o país, aprovou esta tarde, com urgencia e dispensa do regimento, o projecto de lei do sr. dr. Vasco Borges, propondo que a terra natal do glorioso soldado Anibal Augusto Melhais passe a denominar-se Valongo de Milhões.

Esse honroso diploma é do teor seguinte:

ARTIGO UNICO — Em homenagem da Patria agradecida, ao soldado de infantaria 15, Anibal Augusto Melhais, conhecido no seu regimento durante a Grande Guerra pelo «Milhões», a freguesia de Valongo, concelho de Murça, distrito de Vila Real, passe a denominar-se Valongo de Milhões.

O «Diario de Lisboa», felicitando o ilustre parlamentar que teve a gentilissima ideia de levar esse projecto ao Parlamento, agradece, em nome do soldado «Milhões», a merecida homenagem que acaba de lhe ser prestada.

O seu nome ficará assim ligado para sempre á terra humilde que lhe foi berço.

SUICIDIO?

O caso tragico da circumvalação continua envolto em profundo misterio

Em quatro linhas de corpo seis os jornais publicaram a noticia de ter dado entrada no Necroterio Alvaro da Conceição Ferreira, de 25 anos, residente na rua do Funchal, 13, 3.º, natural de Lisboa, que se teria suicidado na estrada da Circumvalação, ao Lumiar. Não sabemos se já foi feita a autopsia a este pobre rapaz, para se averiguar, se de facto, se trata de um crime ou de um suicidio.

A familia do desventurado presume tratar-se dum crime,

Dias antes, o Alvaro havia metido na carteira a quantia de cinco mil escudos para um negocio que projectava fazer, importancia esta que lhe não foi encontrada, quando da sua remoção para a morgue.

Caso curioso: O pobre rapaz era esperado no dia imediato, numa terra da provincia, por sua noiva, a fim de se realisar o casamento.

A noiva havia pedido a uma mulhersinha que lhe fazia recados para os ir esperar no domingo, ao comboio que chega á estação do Rocio á uma hora, pois desejava dar-lhe uma recordação.

Calcule-se a aflição da pobre rapariga, quando, no dia em que esperava realisar o seu sonho, recebe a noticia da morte do noivo.

Na estação do Rocio houve uma scena comovedora entre a noiva e a mulhersinha.

O banquete a Rui Coelho

Realiza-se definitivamente, no proximo sabado, no restaurant Tavares, pelas oito horas da noite, o banquete de homenagem a Rui Coelho que tão alto acaba de erguer o nome português em terras de Espanha.

Acham-se já inscritos para este banquete os srs.:

Cmmandante Secadura Cabral commandante Filomeno da Camara, major Ribeiro de Carvalho, major Francisco Aragão, dr. Joaquim Manso, capitão Menezes Ferreira, Carlos Selvagem, Alfredo Cortez, Eurico Cameira, Antonio Ferro, Eduardo Viana, Augusto de Santa Rita, João de Castro, Albert Jourdain, dr. Ferreira de Souza, Antonio Soares, Jorge Barradas, Ramalho Ortigão, Henrique Roldão, Domingos Cardoso, Herculano Levy, Castelão de Almeida, Celestino Soares, dr. Agueda de Oliveira, dr. Americo Durão, Francisco Amaral, Lecnel Duarte Silva, Alvaro de Andrade, José Oscrio de Oliveira Ruy Vaz, Nunes da Silva, Mario Eloy, dr. Luis de Oliveira Guimarães, Teofilo Duarte, Ivo Cruz, Alves Martins, Eduardo Malta, Garcia Perez, Augusto d'Esegay, dr. Duarte Silva, Alberto Cardoso, João Ameal, dr. Gomes Mota, Ralha e Melo, Vitoriano Braga, José Manuel d'Orey, Aquilino Ribeiro, Malhoa Migueis, Felix Correia, dr. Jaime Teixeira, Antonio Patricio, dr. Augusto Cunha, Santos Gil, Leitão de Barros, Vieira da Rosa, Antonia de Certima, dr. Arnaldo Forte, Ramos Pinto, dr. Mendes do Amaral, Mota Cabral e Carlos Oscar da Silva.

A inscrição encerra-se, no restaurant Tavares, na proxima sexta-feira, 11.

Roubo de fazendas

Os gatunos entraram por meio de arrombamento, na alfaiataria da rua dos Fanqueiros, 96, donde furtaram fazendas no valor de 2:500 escudos.

Novo medico

Perante um jury composto dos Professores os Ex.mos srs. Doutores Azevedo Neves, Augusto Monjardino, Francisco Gentil e Moreira Junior, defendeu com distinção na Faculdade de Medicina de Lisboa a sua tése intitulada «A proposito da drenagem da cavidade pelvica» o sr. dr. Carlos G. da Costa Novais.

CALÇADO PACKARD
Ainda custa **85$00,** mas vai subir de preço
Novos modelos em exposição
Deposito da Fabrica:
RUA AUGUSTA N.º 149